



## O COTIDIANO E A PLURALIDADE CULTURAL CEARENSE: narrativas de um contexto formativo

Rosilene Aires

rosileneaires@yahoo.com.br

---

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora de Geografia na Rede Estadual de Ensino - Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

### RESUMO

Este artigo é um estudo de caso de abordagem histórico-cultural, tendo como ponto de partida os desdobramentos da formação continuada semipresencial em cultura afro-brasileira e indígena realizada em 2015 envolvendo 125 professores da cidade de Fortaleza. O objetivo do trabalho é refletir sobre o cotidiano no espaço escolar, a partir da postura docente frente a temática da pluralidade étnica e cultural no Ceará. Para tanto, caracteriza-se os materiais didáticos, as atividades e as narrativas docentes do terceiro eixo temático formativo. Observou-se na construção das narrativas docentes, relações entre a presença negra e indígena na sua trajetória de vida, na sua identidade étnica e racial bem como em suas práticas educativas cotidianas. Revelaram ainda os desafios pedagógicos, tanto na elaboração de percursos formativos, quanto no entendimento e na construção metodológica do ensino de Geografia e das diversas áreas do conhecimento que contemplem a pluralidade de grupos étnicos e culturais do Ceará. Por fim, compreende-se que a relação entre os sujeitos no cotidiano é mediada pelo significado dos conceitos geográficos em suas práticas pedagógicas e nas aprendizagens dos professores-alunos ao longo das etapas formativas.

### PALAVRAS-CHAVE

Cotidiano, Formação continuada, Pluralidade cultural.

## DAILY LIFE AND THE CULTURAL PLURALITY IN THE CEARÁ STATE: narratives of a formative context

### ABSTRACT

This article is a case study of a historical-cultural approach, taking as its starting point the unfolding of the semi-presential continuing education in Afro-Brazilian and indigenous culture held in 2015 involving 125 teachers from Fortaleza. The objective of this work is to reflect on the daily life in the school space from the teaching posture about the ethnic and cultural plurality in Ceará. The teaching materials, activities and teaching narratives of the third formative thematic are characterized. It was observed in the construction of the teaching narratives, relations between the black and indigenous presence in their life trajectory, in their ethnic and racial identity as well as in their daily educational practices. They also revealed the pedagogical challenges, both in the elaboration of formative paths, as well as in the understanding and methodological construction of the teaching of geography and the different areas of knowledge that contemplate the ethnic and cultural groups of Ceará. Finally, it is understood that the relationships between the subjects in the daily life, is mediated by the meaning of the geographical concepts in their teaching pedagogical and the learning of the teacher-students along the formative stages.

### KEYWORDS

Daily life, Continuing education, Cultural plurality.

### Introdução

Os conceitos de espaço, cotidiano e território são relevantes no entendimento da pluralidade cultural. Assim, compreende-se o espaço como "uma totalidade social. O território, traduz relações de poder que configuram divisões espaciais, sendo fruto de relações materiais e simbólicas efetuadas pelos grupos nas disputas pela apropriação do território." (FLÁVIO, 2013, p.92). Considera-se que é no cotidiano que ocorre "o elo fundamental na construção dos conhecimentos escolares." (ANDREIS, 2019, p. 45). A cultura, para Claval (2012, p.90), "serve para dar sentido à existência dos indivíduos e dos grupos nos quais eles estão inseridos." Para Cavalcanti (2010, p.12) a pluralidade cultural é considerada "socialmente relevante podendo ser abordada com base em sua presença no cotidiano dos alunos ou ainda devido a sua grande repercussão na mídia."

Diante destes pressupostos, o propósito deste trabalho é refletir sobre a formação e a postura docente frente a temática da pluralidade étnica e cultural. Considera-se imprescindível, diante do cenário político nacional permeado por ataques aos povos indígenas e pelo racismo estrutural que violenta negros nas diversas espacialidades do país, pautar processos formativos docentes no sentido de contribuir para o ensino de

Geografia, para o trabalho do professor de Geografia e dos professores das diversas áreas do conhecimento.

Corroborar-se com Pimenta e Lima (2011) que, a prática docente é mediada por habilidades e instrumentais técnicos que permitem, tanto a efetivação do ensino e da aprendizagem, quanto a intervenção na realidade estudantil.

Neste contexto, a formação continuada é vista enquanto processo educativo que deveria perpassar o trabalho docente, proporcionando-lhes tempos e espaços de reflexão a respeito de suas habilidades e instrumentais didáticos; da construção de conhecimentos e abordagens que envolvam temáticas do mundo contemporâneo com a problematização destas de acordo com a realidade dos educandos.

Promover a formação de professores-alunos<sup>1</sup> na perspectiva da pluralidade cultural é fortalecer identidades na comunidade escolar, disseminando a valorização e o respeito aos grupos étnicos e culturais cearenses em nossas escolas e na sociedade.

Na busca de contribuir com este processo, a ciência geográfica para Anjos (2006, p.03), tem o compromisso de “tornar o mundo e suas dinâmicas compreensíveis para a sociedade, de dar explicações para as transformações territoriais e de apontar soluções para melhor organização do espaço.” Assim, é inconcebível realizarmos leituras do território cearense sem considerar as matrizes negra e indígena que nos originam e\ou nos influenciam culturalmente e constituem espacialidades plurais, permeadas de marcadores ancestrais.

Para tanto, os pontos de partida são estabelecidos em duas questões centrais: 1) De que forma as referências e os recursos audiovisuais disponibilizados aos professores-alunos contribuíram para a construção de suas narrativas? 2) Quais as relações entre a percepção do cotidiano e as narrativas docentes sobre a pluralidade cultural cearense?

Na tentativa de responder aos questionamentos, o artigo delinea as etapas do contexto formativo e discute o cotidiano da pluralidade cultural cearense no espaço escolar com base nas narrativas de alguns professores-alunos.

---

<sup>1</sup> A expressão professores-alunos utilizada aqui sob a ótica de Pimenta e Lima (2011) representa tanto os futuros professores das diversas licenciaturas em sua formação inicial, quanto os alunos dos cursos de formação contínua ou continuada que já exercem o magistério. Os professores-alunos envolvidos nesta formação totalizaram 125 docentes da rede estadual de ensino das diversas áreas que atuam no município de Fortaleza.

## Etapas do contexto formativo

Perceber e enfatizar a pluralidade cultural é, sobretudo, promover o entendimento da espacialidade contemporânea. Cavalcanti (2005, p.200) sugere, com base em suas pesquisas e análises “voltar o ensino de Geografia para um processo de apropriação cultural específico, um modo particular de pensar e ver a realidade, um modo geográfico”, ultrapassando abordagens superficiais com viés ideológico e preconceituoso da temática.

O olhar geográfico é uma tentativa de visibilizar a pluralidade cultural cearense e a educação, com destaque para a formação continuada semipresencial com carga horária de 120 horas. A temática enfatizou à cultura afro-brasileira e indígena cearense, foi realizada no ano de 2015 pela Secretaria da Educação junto a docentes do Ensino Médio de todas as áreas do conhecimento, com o objetivo de estimular a discussão relacionada a pluralidade étnica e racial no cotidiano escolar.

A etapa inicial deste processo educativo foi o encontro presencial que per fez a carga horária de 30 horas e na sua programação constavam palestras, oficinas e vivências, as quais promoveram a interação entre os tutores e as turmas de professores-alunos.<sup>2</sup> Cabe ressaltar que exerci no percurso, o papel de tutoria na Turma B, a qual era composta por 50 participantes de diversas áreas do conhecimento.<sup>3</sup> Ao mesmo tempo, atuei como docente na rede estadual perfazendo a carga horária semanal de 40 horas semanais.

A equipe de tutores são todos professores da rede estadual em efetivo exercício e não foram convidados a participar do planejamento da formação, ou seja, da escolha das referências teóricas, das atividades e dos recursos audiovisuais do curso. Diante do material didático limitado, ao longo da mediação percebeu-se a necessidade de indicar outros recursos didáticos aos professores-alunos de suas turmas.

A segunda etapa, consistiu no estudo dos materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual foram alocadas as cinco turmas com os professores-alunos e os seus respectivos tutores, totalizando uma carga horária de 90 horas.

---

<sup>2</sup> O encontro presencial está registrado em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/2015/09/21/sefor-realiza-i-seminario-em-historia-e-cultura-afro-e-indigena-cearense/>>. Acesso em: 10/12/2015.

<sup>3</sup> A programação detalhada do encontro formativo dos tutores selecionados está disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/2015/06/10/seduc-inicia-formacao-em-historia-e-cultura-afro-indigena-cearense/>>. Acesso em 10/12/15.

Em relação ao conteúdo disponibilizado, observou-se a sequência didática das referências teóricas e das atividades ao longo de cinco eixos temáticos dos quais destacam-se: 1) percebendo a identidade, 2) reconhecendo o contexto, 3) percebendo o cotidiano, 4) refletindo o currículo escolar e, por último o eixo, 5) vivências e práticas.

Como forma de conhecer os participantes do curso e de construir os seus marcadores ancestrais os aspectos da identidade étnico-racial foram abordados no eixo 1. Além disso, as observações e percepções docentes a respeito das territorialidades espaciais negra e indígena cearense e as suas respectivas práticas pedagógicas, foram o foco do eixo temático 2.

A escolha pela abordagem dos marcadores no eixo temático inicial se justifica por ser, segundo Petit (2015), categorias reflexão que revelam as nossas relações com a cultura afro-brasileira e indígena ao longo de nossa trajetória de vida.

Os professores-alunos foram estimulados a pensar e repensar sua origem étnico-racial, seu lugar de fala e de prática e, ainda, identificar espaços que resguardam a cultura negra e indígena cearense nos eixos temáticos 1 e 2, os quais encontram-se sistematizados e publicados em outros trabalhos.

Na continuidade das reflexões, enfatiza-se o terceiro eixo formativo intitulado “percebendo o cotidiano”. Destaca-se a dimensão geográfica e espaço-temporal vinculada ao local, ao espaço e ao território, conforme observados nas narrativas docentes, o que permitiu seguir os caminhos metodológicos trabalhados nos eixos temáticos anteriores.

Na primeira etapa metodológica, apresenta-se a estrutura didática do eixo temático, destacando as referências teórico-conceituais que balizaram as reflexões e as atividades, bem como as fragilidades percebidas no material didático disponível no AVA.

Em seguida, baseou-se nas narrativas dos docentes P01, P02, P03, P04, P05 e P06, assim denominados para fins de sigilo da pesquisa. Elencou-se nas afirmativas dos mesmos, os conceitos e as palavras-chave registrados no AVA, que problematizam a pluralidade cultural cearense no cotidiano do espaço escolar.

Devido ao vínculo como tutora com a turma B, escolheu-se as narrativas dos professores-alunos deste turma, as quais foram agrupadas da seguinte forma: no primeiro recorte buscou-se identificar os conceitos geográficos nas percepções docentes, já no segundo recorte enfatizou-se a atitude docente diante das relações étnico-raciais na escola.

Por fim, destacam-se as relações entre a presença indígena, negra e branca que circundam o cotidiano escolar e alguns desafios ao diálogo pedagógico da temática étnico-racial pelos educadores.

## O cotidiano e a pluralidade cultural cearense

A dimensão didático-geográfica do cotidiano perpassa pelo seu aspecto relacional com o espaço geográfico, em especial, nos diálogos e praxes rotineiras que construímos no espaço escolar cearense.

O panorama da pluralidade cultural no Ceará é marcada pela presença de 14 povos indígenas; por 89 territórios remanescentes de quilombos além de outros povos tradicionais, evidenciados e mapeados em algumas pesquisas acadêmicas, e documentos elaborados pelos movimentos sociais em parcerias com Organizações Não Governamentais. No entanto, a pluralidade cultural cearense ainda se distancia dos principais materiais didáticos utilizados nas escolas da rede estadual de ensino.

Acredita-se que, a formação continuada e a reflexão sobre os seus desdobramentos evidenciam a pluralidade cultural, principalmente negra e indígena que é o foco deste artigo, e converge para o entendimento, segundo Melo (2016, p.12) de que, “cada pessoa deve ser compreendida em diálogo e em situação, ou seja, a partir de diálogos, lugares, culturas e interações.”

A seguir, destaca-se no Quadro 1, as referências teóricas e audiovisuais e as atividades propostas aos professores-alunos no eixo temático 3.

Quadro 1 - Plano sequencial do eixo temático 3 intitulado: percebendo o cotidiano.

<b>Eixo Temático</b>	Pensando o cotidiano
<b>Objetivos</b>	Perceber o negro e o índio no contexto educacional cearense; Construir conhecimentos sobre a representação sócio educacional destes povos, a partir da gestão pedagógica das leis 10.639\2003 e 11.645\2008.
<b>Recursos Didáticos</b>	Vídeo 1: O negro e o índio na educação Leitura de Apoio.
<b>Atividades</b>	Fórum 1: Sobre as Diretrizes curriculares e a representação sócio educacional de negros e índios. Enquete 1: A gestão pedagógica das Leis 10.639\2003 e 11.645\2008 nas credes \ sefor \ escola. Fórum 2: A gestão pedagógica do ensino afro indígena cearense na prática pedagógica.
<b>Referências</b>	Galdino (2007) e Palitot (2009).

Fonte: Organizado pela autora, a partir dos dados da SEDUCCE. Disponível em: <<http://ead.seduc.ce.gov.br/course/index.php?categoryid=74>>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2015.

Conforme o Quadro 1, a construção de conhecimentos acerca da pluralidade cultural está permeada de referências históricas e antropológicas visualizadas em Palitot (2001), além da base legal presentes em Brasil (2003, 2004, 2008) e na única referência geográfica disponibilizada no curso observada em Galdino (2007).

A escolha e a inserção no AVA destas referências, das atividades e dos recursos audiovisuais ficaram a cargo do núcleo de formação docente da Secretaria da Educação. Identificou-se no material de estudo básico dos professores-alunos somente um vídeo que aborda negros e índios na educação<sup>4</sup>.

Os textos e o vídeo expostos no Quadro 1, balizaram a argumentação e a participação da turma no Fórum de discussão 1, intitulado “conhecimento do negro e do índio e sua representação sócio educacional”.

Este espaço de reflexão *on-line* estruturou-se com a citação de Brasil (2003), a qual destacou a descendência, a religião, a cultura e a história africana, considerados marcadores ancestrais do povo negro, ou seja, a citação do documento que chancela a abordagem da educação nas relações étnico-raciais, abordou somente aspectos do povo negro e da sua cultura. Além disso, o vídeo disponibilizado no Fórum 1, contemplou o papel do negro e do índio na educação.

Tendo como base a citação e o vídeo, o comando desta atividade solicitou a caracterização da representação do povo negro e indígena no contexto educacional.

<sup>4</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gMCCYUOV7e0>>.

Elencou-se os primeiros recortes da turma B, representadas nas narrativas de P01 e P02, a seguir:

P1: Bem interessante o vídeo: Índios, A invenção do Ceará. Vários relatos me chamaram a atenção. Identifiquei em comum nesses relatos, como a escola foi fundamental na continuação dos costumes indígenas, como a escola foi a forma encontrada para se preservar a cultura indígena, a espiritualidade, a memória de seus antepassados, que foi quase extinta pelos “brancos”. Portanto o vídeo mostra a escola indígena como uma conquista, um exemplo, uma possibilidade de preservar sua cultura. (Resposta ao Fórum I por L. M. R. C. Professora da Rede Estadual de 39 anos e se declara de origem étnico-racial branca. Acesso ao formulário em 10 de Dezembro de 2015).

P2: Relacionando com a citação acima das Diretrizes Curriculares para o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, percebo como a escola pode ser um espaço de contrastes. Pode ser tanto um local, com a possibilidade de valorização da cultura indígena e africana, quanto de preconceito discriminação, como a própria professora Leidiane Tapeba relatou no vídeo, que sofreu preconceito em uma escola “tradicional”, (não-indígena). E como nós professores podemos ser mediadores nesse processo de valorização, respeito, a cultura africana e indígena, que historicamente passou por um processo de aculturação. Desconstruir conceitos como, no Ceará não tem índios e outras possibilidades. (Resposta ao Fórum I por C. Q. S. Professora da Rede Estadual de 49 anos e se declara de origem étnico-racial branca. Acesso ao formulário em 11 de Dezembro de 2015)

As afirmativas indicam as seguintes palavras: escola, espaço, local e conceitos. Podemos inferir que, o espaço é objeto da análise geográfica e se faz presente na percepção do espaço vivido docente, ainda que de forma incipiente, está representado, categorizado e discutido nas etapas desta formação continuada.

É visível, conforme P01, que a escola indígena está relacionada ao espaço formal educativo. A escola tem o caráter institucionalizado com seus conteúdos hierarquizados e prescritos e, além disso, resguarda uma tradição materializada em práticas cotidianas e no currículo diferenciado. Este espaço pode ser considerado um dos marcadores ancestrais do povo indígena, na medida em que incorpora em sua estrutura e no seu cotidiano e calendário, as marcas simbólicas da cultura indígena, os nomes dos líderes de seu povo na biblioteca e no prédio escolar, as ações didáticas que marcam as suas festividades, entre outros.

Esta categoria educacional, de acordo com SEDUCCE (2019), é composta por 39 unidades escolares distribuídas em 16 municípios, atendendo, aproximadamente, 7.186 alunos e 706 professores contratados.

Tendo em vista que os eixos 1 e 2 já destacaram a trajetória docente e os marcadores ancestrais em publicações anteriores, ressalta-se que no espaço de reflexão deste eixo temático, os demais participantes não mencionaram a categoria educacional da escola indígena, o que pode evidenciar o desconhecimento deste contexto escolar e reafirmar a relevância do estudo da série audiovisual “Índios: a invenção do Ceará”.

De modo, geral, o material disponibilizado no AVA, abordou de forma muito restrita, a educação escolar indígena, o que demonstra a necessidade de pensar e repensar contextos formativos futuros envolvendo professores indígenas e não indígenas da rede estadual no sentido de construir referências teóricas e metodológicas para abordar esta temática.

Conforme Palitot (2009, p.20), a luta pela afirmação identitária e territorial dos povos indígenas cearenses “rearticula as dimensões do cotidiano desses povos, reescrevendo suas histórias em função da afirmação de uma cidadania diferenciada.” Ressalta-se o panorama da questão indígena cearense deste autor não obteve a importância devida nas atividades, o que possivelmente, contribuiu para que os professores-alunos não fizessem menção a este trabalho em suas narrativas.

Em se tratando de outro conceito geográfico destaca-se que, para Galdino (2007, p.46), “a construção do território da etnia Pitaguary é marcado pela descendência de seus antepassados.” O território é, portanto, um conceito relevante ao percurso formativo, contribuindo para o entendimento da ocupação e da luta dos povos indígenas e quilombolas pela posse e demarcação de suas terras.

No entanto, o autor é retratado somente como leitura optativa ao longo de todo o eixo temático. Desse modo, não ocorreram no comando das atividades do curso tampouco nas narrativas dos professores-alunos, menções sobre território ou a respeito da referência teórica disponibilizada.

Urge, repensar a importância deste conceito nos percursos formativos docentes e discentes na rede estadual de ensino, para além do ensino de Geografia. Concorda-se com Souza (2011), ao justificarmos um estudo da pluralidade cultural pelo território, na medida em que a sua ocupação é um gerador de raízes e identidade sociocultural das pessoas. Tal conceito relaciona-se à memória e a ancestralidade, o que amplia sua abordagem na perspectiva histórica e social; relaciona-se a cultura, o que permite uma abordagem nas linguagens e nas artes; relaciona-se a política e a sua luta pela terra, as fronteiras, as relações de poder, entre outros aspectos. Os diversos olhares e metodologias didáticas a serem pensadas a partir do conceito de território são significativas para o cotidiano do espaço escolar.

Na narrativa de P02 as palavras citadas foram: “espaço” e “local”, as quais relacionam-se a construção da percepção sobre o cotidiano. Para Andreis (2019, p.48), “o cotidiano é, uma dimensão geográfica interdependente do lugar e território, pois é um modo de abordagem implicado em uma arquitetura espaço-temporal dos sujeitos em

interação.” As palavras citadas podem ser relacionadas à realidade mais imediata do lugar, do espaço vivido e concebido pelo educador.

Observou-se em sua afirmativa a citação de espaços de escalas distintas, como o espaço da escola e do Estado do Ceará. Conforme Cavalcanti (2010, p.06), o “lugar deve ser referência constante, levando ao diálogo com os temas, mediando a interlocução e a problematização necessária à colocação do aluno como sujeito do processo.” Assim, do seu lugar de prática, amplia-se a percepção docente da pluralidade cultural cearense.

Segundo Andreis (2019, p. 48), “o cotidiano é o “aqui-agora” nós e dos lugares e territórios, e dos e entre sujeitos. Em ambas as dimensões, o cotidiano é sempre construído como arquitetura espaço-temporal, impossível de ser substituída.” Concede-se, o cotidiano, espaço e o lugar enquanto conceitos geográficos imprescindíveis aos itinerários formativos docentes e discentes, tendo em vista sua potencialidade em dar sentido ao que se aprende sobre as espacialidades plurais.

Nesta linha de pensamento, as narrativas de P03, P04, P05 e P06 abordam a importância das relações étnico-raciais, especialmente, em nosso cotidiano escolar:

- P03: O vivenciamos, porém pouco nos questionamos sobre suas origens e influências no dia a dia. Somos um país que uma boa parte da população brasileira é negra e parda. Trazer à tona no âmbito escolar é exercitar o (re) conhecimento, a valorização e os respeitos as nossas diferenças. Ainda há muitos entraves quanto ao ser negro (a), a visualizar a religiosidade africana como algo positivo, bonito e rico. É necessário discutirmos sobre isto para evitarmos tais ações de ódio, por parte de alguns quanto ao sincretismo religioso, quanto ao cabelo e a forma de ser e estar no mundo. (Resposta ao Fórum I por B. R. H. Professora da Rede Estadual de 30 anos e se declara de origem étnico-racial parda. Acesso ao formulário em 11 de Dezembro de 2015).
- P04: É preciso insistir e não desistir com práticas criativas e capazes de modificar a realidade atual. (Resposta ao Fórum I por C. Q. S. Professora da Rede Estadual de 50 anos e se declara de origem étnico-racial branca. Acesso ao formulário em 11 de Dezembro de 2015).
- P05: Cultura se transforma e constrói aos poucos, e sempre com esforço e resistência, de todos os lados. (Resposta ao Fórum I por F. S. Professor da Rede Estadual de 30 anos e se declara de origem étnico-racial negro. Acesso ao formulário em 11 de Dezembro de 2015).
- P06: Sendo o trabalho de valorização da cultura negra um trabalho coletivo, como fazê-lo, face à tantos interesses e -preconceitos- contrastantes? (Resposta ao Fórum I por G. P da P. Professor da Rede Estadual de 35 anos e se declara de origem étnico-racial branco. Acesso ao formulário em 11 de Dezembro de 2015).

Os professores-alunos citaram em suas narrativas: (re) conhecimento, religiosidade africana, sincretismo religioso, cultura negra, resistência, entre outras.

Tais palavras, estão relacionadas a cultura negra, o que evidencia lacunas e/ou dificuldades em compreender e situar a cultura indígena na escola. Este cenário nos remete as seguintes inquietações: Os professores-alunos apreciaram o material e compreenderam o comando deste Fórum 1? Por que os professores-alunos mencionaram

somente a importância da cultura negra? Até que ponto as respostas neste fórum são frutos de vivência pessoal e estudo ou de desconhecimento da cultura indígena e negra?

Propomos tais questões no sentido de deixarmos as respostas para quem pensa e repensa os contextos formativos, bem como para retratar a limitação dos colegas docentes que, muitas vezes, com as condições precarizadas de trabalho não conseguem acessar eventos, pesquisas e vivências que ampliam o seu repertório cultural.

Outro aspecto relativo às narrativas destacadas, está o reconhecimento e a valorização desses povos no âmbito escolar mediante a construção cotidiana deste processo. A narrativa de P04 sugere a realização de “práticas criativas capazes de modificar a realidade atual”, o que nos remete ao uso por esta educadora de metodologias cooperativas na sala de aula na perspectiva histórico-crítica. Vale ressaltar que, a prática criativa mencionada, certamente percorre a seleção e o uso de materiais didáticos que dê conta do tema a ser trabalhado.

Conforme Azambuja (2012, p.12) “as metodologias cooperativas são formas didáticas por meio das quais pode ser efetivado o estudo de temas. Os temas são escolhas motivadas pelo momento vivido e ou pelo acesso as informações do contexto.” É evidente a tentativa deste percurso formativo de transitar nos princípios das metodologias cooperativas, quando problematiza temas a partir das referências do cotidiano e do espaço vivido pelos professores-alunos.

Acredita-se que, mesmo diante do distanciamento percebido, nas narrativas de alguns docentes, sobre a pluralidade cultural cearense, instigou-se o coletivo, proporcionou-se o diálogo entre as áreas do conhecimento e criou-se necessidades de pensar outros percursos formativos, bem como diferentes usos dos meios didáticos.

## Considerações finais

O trabalho destacou o cotidiano como noção geográfica potente ao entendimento da pluralidade cultural. Este conceito central criou elos entre os sentidos pessoais fornecidos pelos professores-alunos aos significados conceituais expressos no processo formativo. A Geografia assumiu, portanto, o papel de suprir de forma limitada, a carência na formação inicial e continuada da ressignificação do cotidiano e do espaço, ambos relacionados ao lugar e ao território.

Reconhecemos as limitações e a parcialidade da análise, tendo em vista que seu ponto de partida são as referências teóricas e as narrativas de um dos eixos temáticos

formativos. E além disso, considera-se o número restrito de docentes evidenciados neste artigo, os quais representam somente uma parcela dos que atuam na cidade de Fortaleza. Mesmo assim, é possível enxergar que em suas narrativas, os docentes sinalizam compreensões conceituais aprofundadas e ensaiam metodologias de ensino tanto para a Geografia, quanto para os diversos componentes curriculares do Ensino Médio, favorecendo, assim, as aprendizagens em nossas escolas.

A contribuição do material didático do curso aos professores-alunos foi parcial, ao entender que podem ser fontes a serem trabalhadas nas salas de aula, no entanto, algumas ficaram obsoletas, foram pouco citadas nas narrativas e tornaram-se leituras optativas aos professores-alunos.

No sentido de ampliarmos o material didático disponibilizado, urge a necessidade da inserção de imagens, filmes e documentários de autoria dos povos indígenas e quilombolas cearenses, bem como de artigos e pesquisas realizadas pelos movimentos sociais, na busca de ampliar a representatividade teórica dos sujeitos autores e produtores de conteúdo nos cursos formativos vindouros.

Quanto aos conceitos e as palavras-chave presentes na maioria das narrativas percebeu-se uma relação aproximada da cultura negra e um distanciamento dos elementos da cultura indígena. Este cenário, nos permite considerar que, a maioria dos professores-alunos desconhecem os povos indígenas e seus territórios, o que, muitas vezes, poderá dificultar ou limitar a sua prática educativa.

Para o aprofundamento didático-pedagógico da temática étnico-racial, recomenda-se metodologias de ensino cooperativas nas formações continuadas de professores com vistas ao seu desdobramento no espaço escolar. O incentivo à produção autoral docente de textos, documentários, fotografias, desenhos, mapas, croquis, entre outros favorecem a construção de aproximações entre a percepção docente e a pluralidade cultural cearense.

Dessa forma, ampliam-se as narrativas, os olhares, e a construção de metodologias de ensino para a realização de práticas educativas plurais. Abrem-se perspectivas de continuidade destas reflexões, abordando as demais atividades (enquete 1 e fórum 2) deste bloco temático, a fim de observar como os docentes enxergam a pluralidade cultural materializada no currículo escolar e na sua prática.

## Referências Bibliográficas

- ANDREIS, Adriana. Maria. O cotidiano como dimensão científico-didática da Geografia no projeto da escola. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. v.9 n.17. p.44-67, 2019.
- ANJOS, Rafael. Sanzio. Araújo dos. Cartografia e quilombos: territórios étnicos africanos no Brasil. **Revista Africana Studia**. n. 9. p. 337-355, 2006.
- AZAMBUJA, Leonardo. Dirceu de. Pedagogia do oprimido, pedagogia histórico-crítica: aproximações necessárias. IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul. v.1. n.1. 2012. **Anais...Caxias do Sul**, 2012. p.01-18.
- BRASIL. **Lei 10.639**. Estabelece a obrigatoriedade no currículo escolar do ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Senado, 2003.
- BRASIL. **Resolução CNE nº 01, de 17 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, Diário Oficial da União. Brasília: Senado, 2004.
- BRASIL. **Lei 11.645**. Estabelece as Diretrizes para o ensino obrigatório da História e cultura Afro e indígena brasileira. Brasília: Senado, 2008.
- CAVALCANTI, Lana. de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky e o ensino de Geografia. **Caderno Cedex**. v.25 n.16. p.185-207, 2005.
- CAVALCANTI, Lana. de Souza. A Geografia e a realidade Contemporânea: avanços, caminhos alternativos. I Seminário Nacional: currículo em movimento - perspectivas atuais, v.01, 2010. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. p. 01- 16.
- CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias. GOMES, Paulo César. CÔRREA, Roberto Lobato. (org). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p.88 -113.
- FLÁVIO, Luiz. Carlos. Território e memória. In: SAQUET, Marcos. Aurélio. (org.). **Estudos territoriais na ciência geográfica**. São Paulo: Expressões, 2013. p. 94-106.
- GALDINO, Lúcio. Keury. Almeida. **Os caminhos da territorialidade da etnia Pitaguary**: o caso da aldeia Monguba no município de Pacatuba ação no Ceará. 2007.150f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- MELO, Margareth Maria de. **Gerando eus, tecendo redes e trançando nós**: relações étnico – raciais na formação de professores. Curitiba: Appris, 2016.
- PALITOT, Estêvão. Martins. **Na mata do sabiá**: contribuições sobre a presença indígena no Ceará. 2ª edição. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Ceará/Museu do Ceará, 2009. p. 19-42.
- PETIT, Sandra. Haydée. **Pretagogia**: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professores e Professoras - contribuições do legado africano para a implementação da Lei 10.639/2003. Fortaleza: EdUECE, 2015.
- PIMENTA, Selma. Garrido. LIMA, Maria. Socorro. Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v.3 n.3 e 4. 2006, p. 05-24.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ – SEDUCCE. **Matrícula dos estudantes na rede estadual de escolas indígenas do Ceará**. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>> Acesso em 01 de mar. de 2019.
- SOUZA, José. Lopes. de Souza. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias. GOMES, Paulo César. CÔRREA, Roberto Lobato. (org). **Geografia: conceitos e temas**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p.77 -116.

Recebido em 1º de maio de 2019.

Aceito para publicação em 05 de dezembro de 2019.